

**UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**



**Uma Família de Cristãos-Novos do Entre Douro e
Minho: Os Paz
Reprodução Familiar, Formas de Mobilidade Social,
Mercancia e Poder
(1495-1598)**

Carlos Manuel Valentim

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM HISTÓRIA MODERNA
ORIENTADA PELO
PROFESSOR DOUTOR A. A. MARQUES DE ALMEIDA
2007**

*Para as estrelas do céu, que
ao longo da minha existência me têm
acompanhado nas meditações
sobre a minha condição de ser mortal,
e nas minhas simples reflexões sobre
o mistério do Cosmos , e que dia após dia
continuam brilhantes a muitos milhões
de anos luz , intocáveis,
repletas de uma beleza eterna,
muito embora, porventura, já se
tenham extinguido.*

AGRADECIMENTOS

*En outre, s'il est impossible de
trouver en chaque homme une
essence universelle qui serait
la nature humaine, il existe
pourtant une universalité humaine
de condition. [...] Ce qui ne varie
pas, c'est la nécessité pour lui d'être
dans le monde, d'y être au travail,
d'y être au milieu d'autres et d'y
être mortel.*

Jean-Paul Sartre, *L'existentialisme*
Est un humanisme, Paris, Éditions
Gallimard, 1996, pp. 59-60

Uma investigação, que tem como objectivo final uma dissertação académica, é sempre devedora de apoios e da gratidão a muitas pessoas e entidades, que directa e indirectamente deram o seu contributo.

Não posso deixar de expressar, em primeiro lugar, os meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador, o Sr. Professor Doutor A. A. Marques de Almeida, por toda a compreensão e paciência. É de toda a justiça referir o apoio que recebi do Senhor Professor A. A. Marques de Almeida, em termos científicos e pessoais. Desde os tempos em frequentei as suas aulas na Licenciatura, sublinhe-se, que sempre escutei com a atenção e entusiasmo as suas lições. E, refira-se em abono da verdade, que muitas das leituras que me influenciaram, fortemente, durante a frequência da Licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade de

Lisboa, vieram por via das aulas e das sugestões do Sr. Professor António Marques de Almeida. Portanto, o que este trabalho, que agora se apresenta, tiver de bom, ao Sr. Professor Dr. A. A. Marques de Almeida se deve.

Esta tese foi concluída durante um período muito particular da minha vida. O Sol nem sempre brilhou da mesma forma todos os dias, e muitas foram as ocasiões que procurei a luz dos seus raios, e um novo amanhecer, que por vezes teimava em não aparecer, por entre uma bruma que ofuscava o meu caminho.

Quero destacar o apoio do meu amigo Alexandre Cartaxo, que reviu o texto e deu achegas preciosas, numa atitude fraterna e solidária pouco habitual nos dias que correm, entre seres humanos. Um agradecimento também devo ao meu amigo António Costa Canas, que esteve sempre disposto a ajudar-me e a sugerir a melhor forma de eu levar por diante este projecto.

Aos meus queridos amigos Pires Silveiro, Ana Bastião, Ana Henriques, Reis Videira, Castro Veloso, ilustres Professores da Escola Naval, de Contabilidade, Matemática e Programação Informática, quero aqui publicamente lembrar que, para além da ajuda, me proporcionaram inesquecíveis momentos de amizade, de camaradagem e de conversas frutuozas nos últimos dois anos.

Há cerca de oito anos parti numa viagem, em busca das raízes de uma família de cristãos-novos. Algumas pessoas acompanharam-me em certos momentos dessa viagem, chamando-me a atenção para pontos importantes, ou sugerindo as melhores formas para abordar o problema. Cumpro aqui realçar o apoio que desfrutei do corpo de investigação da Cátedra de Estudos Sefarditas, que nunca me regateou ajudas quando foi necessário. O Dr. Paulo Mendes Pinto mostrou-se sempre interessado no andamento da investigação, e em muitos momentos questionava-me sobre a possibilidade de eu publicar as investigações, que ia levando a cabo, nos prestigiados *Cadernos de Estudos Sefarditas*; à Dr.^a Susana Bastos Mateus devo uma palavra de agradecimento sincero, pois inclusive alertou-me para fontes que era necessário consultar, e deu-me informações extremamente

úteis para este trabalho de investigação; com a Maria Fernanda Guimarães discuti longamente assuntos de interesse comum, relativos aos cristãos-novos de Trás-os-Montes e do Norte, e ao seu honroso convite devo a publicação de alguns artigos no jornal “Terra Quente”, da cidade de Mirandela, entre 2003 e 2004; ao Professor Dr. James Nelson quero expressar o meu agradecimento pelo acesso aos seus trabalhos que ainda se encontravam no prelo, e pelas interessantes discussões que mantivemos, pessoalmente e por correio electrónico, sobre Duarte de Paz e as comunidades judaicas/sefarditas do sul de Itália.

A Professora Dr.^a Florbela Veiga Frade e o Dr. João Carlos de Jesus, de quem me honro de ser amigo, foram um apoio e uma ajuda constante. Em muitas ocasiões ajudaram-me, mostraram-se solidários, deram-me conselhos sobre qual era o melhor caminho a seguir, ouviram-me sempre que eu necessitava de ajuda. Por isso lhes quero expressar a minha mais profunda amizade e gratidão.

Ao Professor Doutor José da Silva Horta devo a amizade e sugestões, sempre muito úteis; ao Sr. Professor Doutor Francisco Contente Domingues pela amizade de anos e pelo saudável convívio académico; ao Sr. Professor Doutor Sérgio Campos Matos um agradecimento pelo incentivo e pela atenção com sempre me escutou e seguiu o meu trabalho; às senhoras Professoras Doutoras Maria Leonor Cruz, Maria de Fátima Reis e Maria Paula Marçal Lourenço, também quero deixar aqui uma palavra de agradecimento pela forma com sempre se mostraram interessadas no meu trabalho de investigação, incentivando-me em diversos momentos a prosseguir na senda da investigação.

Por fim, cumpre destacar algumas ajudas que usufrui na Escola Naval, nomeadamente do Tenente Barroso Braga e do Sargento Castro Monteiro, meu adjunto no Serviço de Museu/Arquivo/Biblioteca da Escola Naval que foi incansável na encadernação dos tomos da tese e na junção das muitas centenas de documentos e papeis que espalhei pela biblioteca.

*Os homens fazem a sua própria história,
mas não a fazem segundo a sua própria
vontade, em circunstâncias escolhidas
por eles próprios, mas nas circunstâncias
imediatamente encontradas, dadas
e transmitidas. A tradição de todas
gerações mortas pesa sobre o cérebro
dos vivos como um pesadelo. E mesmo
quando estes parecem ocupados a
revolucionar-se, a si e às coisas, mesmo
a criar algo de ainda não existente,
é precisamente nestas épocas de crise
revolucionária que esconjuram
temerosamente em seu auxílio os espíritos
do passado, tomam emprestados os seus
nomes, as suas palavras de ordem de combate,
a sua roupagem, para com este disfarce
de velhice venerável e esta linguagem
emprestada, representar a nova cena
da história universal.*

Karl Marx, *O 18 de Brumário de Louis Bonaparte*,
tradução de José Barata-Moura e Eduardo Chitas,
Lisboa, Edições de Avante, 1984, p.121

RESUMO

O assunto principal da presente dissertação é uma família de cristãos-novos, de origem espanhola – os «Paz». Estabeleceram-se em Portugal, no Entre Douro e Minho, em finais do século XV. Num primeiro momento analisamos a identidade de mestre João, o patriarca da família, assim como a reprodução familiar e social de todo o grupo familiar, em território português.

Seguidamente é abordada a produção espaço, no qual esta família de cristãos-novos, teceu as suas redes de poder; fez os seus negócios e se reforçou do ponto de vista financeiro. Esta actividade mercantil levou, por sua vez, a uma apropriação do espaço do Norte de Portugal. O que é materializado nas duas primeiras descrições geográficas, que apareceram no século XVI, redigidas por dois autores que estavam associados à família.

Um dos pontos que nos mereceu maior atenção, foram as formas de mobilidade social e os relacionamentos que a família estreitou com importantes linhagens do Porto e Entre Douro e Minho, que se inseriam em poderosas redes cleintelares tuteladas por elementos da Nobreza e do Clero. Neste caso, concluiu-se que esta família de cristãos-novos alcançou a mais alta dignidade social, através dos títulos nobiliárquicos adquiridos.

A partir de 1530, os Paz começam a enfrentar dificuldades. Duarte de Paz, filho de mestre João, vai para Roma, como procurador dos cristãos-novos portugueses, para impedir que se estabeleça em Portugal a Inquisição. Procedemos à análise da sua actuação durante os oito anos em que se desdobra em contactos, vive na Santa Sé, e se relaciona com o Papa e com os mais altos representantes da Igreja, não logrando contudo impedir a vinda do Santo Ofício para terras portuguesas. É então acusado de desbaratar o dinheiro que lhe tinha sido entrega pelos cristãos -novos e desapossado das suas funções.

Entretanto, em Portugal, são movidos processos pela Inquisição a alguns elementos da família que viviam na cidade do Porto. Com base no estudo desses processos, analisou-se a questão da integração na sociedade e da progressiva perda de influência da família Paz no tecido económico e social.

Finalmente, a partir de um outro processo da Inquisição de Lisboa, estudou-se o percurso de Tomé Pegado de Paz, filho de Duarte de Paz. Partindo da informação que os testemunhos insertos no documento nos fornecem, procurou-se inferir o tipo de relacionamento entre a família de Tomé Pegado, os Paz, mercadores e oficiais da Fazenda, residentes na cidade do Porto, e a outra família de cristãos-novos - os Nasci, refugiados no império Otomano.

Nomeado para efectuar certas missões de interesse para Grácia e Joseph Nasci, Tomé de Paz andou de cidade em cidade, de lugar em lugar, convivendo e recolhendo informações junto das comunidades judaicas sefarditas, que viviam em cidades como Ragusa, Salónica, Andreanapolis, Constantinopla. Até que um dia foi preso em Florença, e enviado numa galé, como escravo, a Lisboa. Decorria o ano de 1578.

Os Paz, que foram uma das mais importantes famílias de mercadores cristãos-novos a viver em Portugal, no século XVI, sobreviveram socialmente, após o estabelecimento da Inquisição, mas com pesados custos, pois foram perdendo progressivamente a sua influência social, económica, política e cultural. Porém, o nome «Paz» haveria de atravessar os séculos, sempre associado ao Santo Ofício, e à perseguição religiosa dos cristãos-novos, que ocorreram em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII.

PALAVRAS-CHAVE

Cristãos -Novos

Reprodução Social

Mobilidade Social

Poder

Homens de Negócios

ABSTRACT

The main subject of this dissertation is related to a spanish origin family of new christians, who named themselves “Paz”, a christian name. First, we will analyze the identity of Master João, the patriarc of the family. We will also devote some attention to the reproduction in this family and in society, in Portugal, between Entre Douro e Minho, in late 15th century. Then, we will approach the production of spatial property, in which this family of new christian, grew their power, ran their businesses and intervened socially.

The aspects that arose our attention to a higher extension were, defintely, the ways of social mobility and the relationships developed by this family with important royal families in Porto and in Entre Douro e Minho. In this case, we concluded that these new chirstians achieved the highest social dignity through noble titles. Starting in 1530, this family faced a period of difficulies. Duarte da Paz, Master João’s son, went to Rome as a counsellor for the Portuguese new-christians, aiming to prevent that the Inquisition get settled in Portugal. We proceeded with the study of his life for the following eight years, when he kept an important number of contacts, lived in Santa Sé, and maintained a close relationship with the Pope and high representatives of the the Holly Church. However, he was unable to impeded the Inquisition to reach Portugal.

Meantime, in Portugal, some members of this family living in Porto are caught in the middle of inquiries and lawsuits filed by the Inquisition. With the study of these lawsuits, we analized the aspect related to the imposed integration and assimilation of the new christians, in mid 16th century. Finaly, and starting from another written record of the Inquisition in Portugal, we studied the life of Tomé Pegado de Paz, Duarte de Paz’s son. Through the information from uncertain witnesses, we tried to infer the kind of relationship between the Paz, merchants and State Officials, living in Porto and another family of new christians – the Nasci – who were very powerful financially and were refugees in the Ottoman Empire. We concluded that several members of the Paz family remained associated to the dispora connections. The Paz, one of the most important families of new chrstan merchants living in Portugal in the 16th century, managed to survive socially after the establishment of the Inquisition (1536), but the price they paid was amanzingly high. In fact, they lost their social and financial influence in a progressive.

However, the name of “Paz” would prevailed through centuries to come, always connected with the Inquisition and the religious persecution towards the new christians that occurred in Portugal, between 16th and 18th.

KEY WORDS

New Christians

Social Reproduction

Social Mobility

Power

Businessmen

A família Paz era um especimen da nação hebraica em todo o ponto da terra onde chegou a dispersão d'esses milhões de homens acossados por um desprezo de que elles tiravam farta desforra com a sua astucia, com o seu trabalho e com as onzeneiras emprezas do seu dinheiro.

Camilo Castelo Branco, *Narcóticos. I* –

Traços de D. João 3º (Historia)

Porto, Companhia Portugueza

Editora, 1920, p.79